



Manejo de sistemas de produção de hortaliças em Nova Mutum-MT

Management of vegetable production systems in Nova Mutum –MT

VARGAS, Maicon Domingues²; SEABRA JUNIOR, Santino¹; PEREIRA, Mônica Josene Barbosa²; NEVES, Sandra Mara Alves da Silva³; SOARES, Keller Regina⁴

1 Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT), Nova Mutum-MT
[;santinoseabra@hotmail.com](mailto:santinoseabra@hotmail.com); julian_798@hotmail.com; 2 Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT), Tangará da Serra-MT; Monica@unemat.com; maicondvargas@hotmail.com; ;
3 Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT), Alta Floresta-MT;
kelleragronomia@hotmail.com.

Seção Temática: Sistemas de Produção Agroecológica

Resumo

O Presente estudo tem como objetivo de caracterizar os sistemas de produção de hortaliças herbáceas, no município de Nova Mutum, Mato Grosso, visando identificar os principais problemas com pragas. Com isso, realizou-se primeiramente o levantamento dos agricultores junto à secretaria municipal de agricultura, EMPAER, associação e feira livre. A caracterização dos agricultores foi realizada nas unidades produtivas, através de entrevistas estruturadas com perguntas objetiva-descritiva. A principal espécie cultivada nas propriedades foi à alface em sistema de cultivo convencional. Portanto, os sistemas de cultivo de hortaliças ainda são baseados no sistema intensivo e o fato de apresentarem áreas pequenas e utilizarem poucas alternativas de controle, e a falta de assistência técnica, o produtor fica cada vez mais dependente do uso agrotóxico.

Palavras-chave: agricultura familiar; *Lactuca sativa* L; *Brassica oleracea* var, sistemas de produção intensivos, pragas.

Abstract: This study this circumscribed to family farmers who grow and sell vegetables herbs in the city of Nova Mutum, Mato Grosso, in order to characterize the production systems focusing on pest management. Thus, first held up a survey of farmers by the municipal secretary of agriculture, EMPAER, free association and fair. The characterization of farmers was held at the production unit and conducted through structured interviews with objective and descriptive questions. The main species grown on properties of lettuce in conventional tillage. So growing vegetables systems are still based on the intensive system and the fact that they have small areas and use few alternatives to control, and the lack of technical assistance, the producer becomes increasingly dependent on pesticide use.

Keywords: family farming; *Lactuca sativa* L; *Brassica oleracea* var; intensive production system; pests

Introdução

Os sistemas de cultivo de hortaliças herbáceas são realizados em pequenas áreas próximos aos centros consumidores (SEABRA JUNIOR et al., 2011), com uso intensivo do solo, agrotóxicos e fertilizantes sintéticos, irrigação, ambientes



protegidos e a “exploração diversificada de espécies”. Além dos produtores adotarem esses sistemas eles estão localizados em áreas circunvizinhas de lavoura de soja e milho, isso, influencia no aumento de pragas, levando o uso intensivo de novas moléculas de agrotóxicos (SILVA et al., 2014). Tal problemática causa o desequilíbrio do ecossistema, aumento no custo de produção e aumento de pragas resistentes essas novas moléculas.

Produzir hortaliças herbáceas no Mato Grosso é um desafio, devido às condições climáticas, falta de acesso de tecnologias de cultivo adequadas, falta de assistência técnica qualificada e pressão de pragas e patógenos. Contudo, a demanda destas hortaliças é muitas vezes maior que a oferta na maioria das épocas do ano, estimulando os produtores ao cultivo (SEABRA JUNIOR et al., 2011).

O presente estudo tem como objetivo caracterizar os sistemas de produção de hortaliças herbáceas, no município de Nova Mutum, Mato Grosso, visando identificar os principais problemas com pragas.

Metodologia

O município está localizado no médio norte mato-grossense e é limitado pela margem da BR 163, localizado a 240 km da capital do Estado, Cuiabá. Está localizado em área de transição de fronteiras da Amazônia e do Cerrado, latitude sul: 13° 05' 04" e longitude oeste: 56° 05' 16". A precipitação média anual é de 2.200mm e o clima é do tipo equatorial tropical quente e semiúmido, temperatura anual média 24°C, com máxima média de 34°C.

A pesquisa foi realizada entre os meses de Janeiro e Fevereiro de 2015, no período de alta precipitação, com os agricultores familiares que cultivam hortaliças herbáceas no município de Nova Mutum/MT. Para identificação e localização, foram realizadas consultas ao Sindicato dos Produtores Rurais, em lojas agropecuárias, Empresa de pesquisa e extensão do estado de Mato Grosso (EMPAER), Secretaria de agricultura municipal, nos mercados e na feira livre do município. Foram identificados nove agricultores de hortaliças herbáceas no município, dos quais um não pode participar por problemas de saúde e o outro optou por não participar. Sendo assim, o total de participantes foram sete.

As entrevistas foram direcionadas ao responsável pelo cultivo. Para isso, aplicou-se um formulário semiestruturado contendo 43 questões abertas e fechadas, obtendo dados da propriedade, organização dos sistemas de produção, estrutura de cultivo e manejo fitossanitário. Os dados foram registrados nos questionários, tabulados e aplicados em planilha eletrônica do programa Excel (Microsoft), posteriormente exportados para ser realizada a estatística descritiva.

Resultados e discussões



Quanto ao tamanho das unidades produtoras de hortaliças, verificou-se que área total de propriedades varia de 2 a 25 ha. Sendo que, menos de 30 % dessas áreas são cultivadas com hortaliças (Figura 01). Dentre os sete entrevistados, cinco tem como a principal espécie produzida a alface e já cultivam esta espécie de 3 a 12 anos. Apenas um agricultor tem como principal espécie o quiabo (2,5 anos) e o outro tomate cereja (3 anos).

Área total da propriedade	Áreas ocupadas com hortaliças
6,5 hectares	1.500 m ²
25 hectares	4 hectares
2 hectares	5000 m ²
4 hectares	5000 m ²
3 hectares	90 m ²
16,9 hectares	4,5 hectares
10 hectares	2 hectares

nf*-não produz

Figura 01. Tamanho total das propriedades e tamanho das áreas utilizadas para produção de hortaliças.

No que tange a organização dos sistemas de produção, verificou-se que são agricultores diversificados que cultivam numa mesma área diversas espécies como: hortaliças folhosas (alface, temperinho verde, rúcula, couve, almeirão, agrião), hortaliças tuberosas (mandioca, batata doce, rabanete, beterraba e cenoura), hortaliças frutos (tomate, pimentão, jiló, berinjela, quiabo, abobora, pepino e milho verde), hortaliças flores (brócolis e couve-flor).

Em média os agricultores entrevistados cultivam oito a dez espécies diferentes, em áreas pequenas, cultivando no sistema convencional, durante o ano todo, sem divisão de áreas em talhões, não possibilitando a rotação de cultura. As práticas de conservação do solo empregadas são insipientes e a produção de mudas é feita na mesma área de produção, sem isolamento. Segundo Filgueria (2007), cultivar espécies da mesma família botânica, na mesma área, em repetidos ciclos, inserindo ciclos consecutivos, contribui para o desequilíbrio dos sistemas, propiciando um ambiente favorável para a disseminação de patógenos e infestação de insetos. Segundo Camargo Filho e Camargo (2008), a produção de hortaliças exige planejamento da propriedade com estratégias para que não haja perdas na produção.

Outro problema é que, na região, a agricultura extensiva de grãos é predominante, principalmente a soja e o milho, isso influencia na infestação de insetos em determinadas épocas, gerando prejuízo aos agricultores de hortaliças.



Exemplo deste é o caso da mosca branca e da falsa medideira que limitam a produção no período da safra da soja, segundo relatam os agricultores. Quando questionados sobre quais insetos proporcionavam mais danos nas hortaliças herbáceas, os produtores indicaram para as asteráceas (cuja espécie mais cultivada é a alface), a mosca branca, trípes, lagartas falsa-medideira e rosca, lesma e caracóis, percevejo fede-fede. Porém, enfatizaram que a falsa-medideira é a que causa maiores danos nesta cultura. Já nas brássicas (couve-folha espécie mais cultivada) as mais comuns foram: pulgão, traças das crucíferas, curuquerê da couve e a mosca branca. Sendo que, foi considerada a traça das crucíferas o inseto que causa maiores danos.

A espécie de planta espontânea que apresentou maior dificuldade de controle foi a trapoeraba (*commelina benghalensis*), apresentando resistência ao controle químico e ao controle mecânico, por ser uma espécie de rápida propagação e resistente a fatores adversos, segundo o relato dos agricultores.

Os agricultores citam que as doenças que ocorrem na alface são: podridão mole, vira-cabeça, mancha-de-cercópore e nematóides-galhas e, para as brássicas é a podridão mole. Os métodos adotados pelos agricultores quando há infestação de doenças são a destruição dos restos culturais, controle químico curativo e o pousio (que é adotado quando as incidências de doenças interferem significativamente na produção).

Para manejo de pragas 100% dos agricultores utilizam o controle químico (fungicida, inseticida e herbicida). Segundo Shneider e Costa (2013), o uso intensivo de agroquímicos resulta na contaminação do agricultor, consumidor e no desequilíbrio do ecossistema.

Porém, algumas práticas alternativas são adotadas por alguns agricultores, tais como o uso de armadilhas luminosas, utilizadas por dois agricultores, controle biológico (*bacillus thuringiensis*), utilizadas por três agricultores e barreira vegetal (capim elefante), utilizada por um agricultor, como faixa circundante, que além de servir para divisão de áreas serve também de alimento aos animais. Táticas essas que podem contribuir para a redução do uso de agrotóxicos.

A inserção da adubação verde ou plantio direto contribui para o manejo dos sistemas, possibilitando ciclagem de nutrientes e quebra de ciclo de pragas (insetos, patógenos e plantas espontâneas), possibilitando um pousio na área (ANCANTARA e MADERA, 2008), já que o manejo do solo nas unidades produtivas é realizado de forma convencional, expondo o solo às intempéries climáticas. Isso resulta na redução dos agregados do solo e perda matéria orgânica.

Observou-se que, um dos motivos da falta de organização dos sistemas de produção de hortaliças foi a falta de assistência técnica. Segundo os agricultores, apenas três recebem assistência técnica da EMPAER a cada seis meses e um recebe assistência de empresa privada a cada 15 dias. No entanto, nota-se que



estas não estão sendo efetivas para que os agricultores repensem seus sistemas de cultivo, pois muitas vezes os problemas são tratados de forma pontual e não holisticamente. Os outros três relataram não receber assistência técnica.

Conclusões

Portanto, os sistemas de cultivo de hortaliças ainda são baseados no sistema intensivo e o fato de apresentarem áreas pequenas, utilizarem poucas alternativas de controle e a falta de assistência técnica faz com que o produtor fique cada vez mais dependente do uso de agrotóxico.

Agradecimentos

Agradeço à CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior) pelo financiamento de bolsa para realização de desse trabalho.

Referências bibliográficas:

ALCANTARA, F.A; MADEIRA, N.R. **Manejo do solo no sistema de produção de orgânicos nas hortaliças**.2008. Disponível em <http://www.cnph.embrapa.br/paginas/serie_documentos/publicacoes2008/ct_64.pdf>. . Acesso em 25 mar 2015.20:30.

CAMARGO FILHO,W.P.CAMARGO.F.P. **Planejamento da produção sustentável de hortaliças folhosas: organização das informações decisórias ao cultivo**. Informações Econômicas, SP, v.38, n.3, mar. 2008.

FILGUEIRA, F.A.R. **Novo Manual de Olericultura: Agrotecnologia moderna na produção e comercialização de hortaliças**, 3ª Ed., Viçosa ? MG, Ed. UFV,p.421, 2007.

SEABRA JÚNIOR, S. et al.,. **Cultivo de alface em Cáceres/MT: perspectivas e desafios**. Horticultura Brasileira 29:. Hortic. bras., v.29, n. 2.2011.

SCHNEIDER,F.;COSTA,M.B.B. **Diagnóstico socioeconômico, produtivo e ambiental dos agroecossistemas na microbacia hidrográfica do rio Pirapora-município de Piedade/SP**.Rev.Bras.de Agroecologia.2013.Disponível em

SILVA, L. B et al.,2013. **Produção de alface no sistema plantio direto com cobertura viva e morta em condições de altas temperaturas** In: Congresso de Iniciação Científica. Disponível em< http://siec.unemat.br/anais/conic/impressao-resumo_expandido.php?fxev=MA==&fxid=MTk5Mg==&fxcod=OTc3NQ==&fxdl=|> .Acesso 23 abr 2015. 21:10.